

EXPOSIÇÃO VIAGEM AO INVISÍVEL

TEATRO THALIA, LISBOA - 29 JULHO - 31 AGOSTO 2017



A viagem ao invisível é um percurso pelo que está fora do alcance, do que existe para lá da nossa vida quotidiana. É um itinerário por lugares que desconhecemos, ignoramos ou esquecemos. Lugares que, por diversas razões, existem na sombra, espaços que são inacessíveis ou inapreensíveis. Porém, estes lugares persistem na nossa cultura, estão inscritos, na memória colectiva. Existem, portanto, mas essencialmente sob a forma de registos, imagens e narrativas, sejam eles históricos ou contemporâneos, reais ou imaginários, artísticos ou documentais. A viagem ao invisível apresenta um conjunto de experiências e representações que participam, com curiosidade e espanto, no desafio de tornar visível o invisível



EXPOSIÇÃO VIAGEM AO INVISÍVEL

ESPAÇO - EXPERIÊNCIA - REPRESENTAÇÃO

Teatro Thalia

de 29 de Julho - 31 de Agosto

de Segunda-feira a Sábado das 10h às 19h

Morada: Estrada das Laranjeiras 205, 1600-139 Lisboa

Contacto: 217 811 690

Curadoria: Maria Rita Pais e Luís Santiago Baptista

Contactos: 968 928 956 - 931 889 542

Email: mariaritapais@gmail.com - lsantiagobaptista@gmail.com

Press Preview: Sábado, 29 de Julho, às 15h

Inauguração: 29 de Julho, às 18h

Visitas guiadas: Sábados, 5 e 26 de Agosto, às 15h

Viagem à Margueira, Barreiro e Montijo: data a definir

Viagem às Batarias: data a definir

Finissage: 31 de Agosto com concerto de Ricardo Jacinto, às 18h

ENTRADA LIVRE



Estaleiros Navais da Lisnave, Margueira, 1967-2000 (foto: Nuno Cera)



João Andresen, Casa Lino Gaspar, Caxias, 1953-55 (foto: Nuno Cera)

A Viagem ao Invisível, com curadoria de Maria Rita Pais e Luís Santiago Baptista, é um projecto em duas fases. A primeira compreendeu uma viagem já realizada, vencedora do concurso Open Call Comissariado Viagem Pop-Up lançado pela Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos em Novembro de 2015.

O itinerário da viagem, realizada entre 10 e 12 de Junho de 2016, percorreu uma serie de obras de natureza diversa no centro do país, convocando a invisibilidade nas suas dimensões culturais, sociais, lúdicas, étnicas, religiosas, médicas, militares, industriais e infra-estruturais: Estaleiro Naval da Margueira (1967); Casa Lino Gaspar de João Andersen (1955); Centro Comercial da Mouraria de Carlos Duarte e José Lamas (1989); Mosteiro da Cartuxa de Évora de Giovanni Casalli e Felipe Terzi (1598); Pedreiras de Vila Viçosa; Minas de São Domingos (1858); Antiga e Nova Aldeia da Luz de João Figueira & Associados (200); 8ª Bateria do Regimento de Artilharia de Costa (1940); Quinta da Comenda de Raul Lino (1908); Hotel das Arribas de Raul Tojal e Manuel Carvalho (1961); “Bairro dos Arquitectos” no Rodízio de Keil do Amaral, Adelino Nunes, Raul Tojal e Faria da Costa (1943); Pavilhões do Hospital Termal das Caldas da Rainha de Rodrigo Maria Berquó (1901); Panóptico do Hospital Miguel Bombarda de José Maria Nepomuceno (1896); Panorâmico de Monsanto de Chaves da Costa (1968).

Esta viagem não foi uma simples visita a um conjunto de espaços significativos. Explorámos as relações entre a experiência subjectiva e as suas representações históricas e artísticas: a noite passada no Hotel das Arribas cruzava-se com a projecção do filme *The State of Things* de Wim Wenders e com uma obra de Ângela Ferreira; a entrada no Panóptico era atravessada pelas cenas finais das *Recordações da Casa Amarela* de João César Monteiro; a experiência do Panorâmico confrontava-se com excertos do documentário *Ruínas* de Manuel Mozos; a entrada nos Pavilhões do Hospital Termal era acompanhada pelas crónicas de Ockert Ferreira da passagem dos Boers por Portugal, primeiros habitantes do edifício; a entrada restrita no Mosteiro da Cartuxa preanunciava-se no projecto fotográfico de Daniel Blaufuks; o deambular pelos Estaleiros da Lisnave descobria os grafittis de Vhils no próprio local; a visita à Nova Aldeia da Luz reflectia-se no filme de Catarina Mourão da submersão da antiga; a descida às Pedreiras dos Pardais era reforçada pelas fotografias de Edward Burtynsky; a contemplação da Quinta da Comenda era assombrada pela referência ficcional à visita de Jacqueline Kennedy; a intromissão na Casa Lino Gaspar complementava-se com a publicação na revista *Arquitectura* em 1957; etc.



Felipe Terzi, Giovanni Casalli, Mosteiro da Cartuxa, Évora, 1587-98 (foto: Nuno Cera)



Chaves da Costa, Panorâmico de Monsanto, Lisboa, 1968 (foto: Nuno Cera)

A segunda fase do projecto compreende, agora, uma exposição e respectivo catálogo. Os convites a artistas e investigadores a fazerem o itinerário connosco pressupunha já que o objectivo não estava meramente na visita mas na produção de trabalho artístico e crítico a partir da experiência da viagem. Participam os artistas Ângela Ferreira, Daniel Blaufuks, Daniel Malhão, Nuno Cera, Ricardo Castro, Ricardo Jacinto, Tatiana Macedo e Pedro Bandeira e os investigadores Álvaro Domingues, Inês Moreira, Spela Hudnik, Susana Oliveira e Susana Ventura. O material apresentado, além dos desenhos dos arquitectos das obras, inclui trabalhos dos fotógrafos Armando Maia Serôdio, Artur Pastor, José Fontes, Judah Benoliel, Luís Pavão, Mário Novais, Paulo Catrica, etc.

A intenção do projecto passa pelo cruzamento da arquitectura, das artes e das ciências sociais e humanas na experiência e representação do espaço. A abordagem da invisibilidade realiza-se a partir da recolha de material documental, da convocação de obras de arte existentes, da criação de novas pelos artistas e de reflexão original pelos investigadores.

Por fim, a inclusão de um último caso de estudo, o Teatro Thalia (2012) reabilitado recentemente por Gonçalo Byrne e Barbas Lopes, espaço onde se realizará a exposição, será um manifesto neste projecto, tendo em conta as suas condições de invisibilidade, seja no seu uso original como teatro privado, seja na sua posterior condição de ruína devoluta.

A Viagem ao Invisível explora um campo de investigação inovador e original, no enquadramento interdisciplinar, no tema de investigação, na abordagem conceptual e no impacte público:

1. Enquadramento interdisciplinar

No âmbito dos estudos culturais contemporâneos, o projecto assume o cruzamento de diversas disciplinas inter-relacionadas, essencialmente, entre a arquitectura, a arte e o pensamento. A abordagem desenvolve diferentes pontos de vista sobre uma temática específica, focada numa série de casos de estudo. Convocam-se assim múltiplos campos de saber e promove-se a participação de investigadores, arquitectos e artistas de reconhecido mérito, no sentido de contribuir para a exploração do tema da invisibilidade na cidade e no território.

2. Tema de investigação

O projecto centra-se no tema da invisibilidade, tema ainda pouco trabalhado tanto pelas suas características conceptuais próprias como pela indefinição dos seus limites disciplinares. Propomos a investigação do tema da invisibilidade na cidade e no território, que precisamente, pela sua natureza, escapa aos olhares dominantes e aos pontos de vista convencionais. Incentiva-se a produção teórica e artística e estimula-se a resposta crítica e criativa original, de modo a tornar visível essa sua condição de invisibilidade.



Rodrigo Maria Berquó, Pavilhões do Hospital Termal das Caldas da Rainha, 1901 (foto: Nuno Cera)



8ª Bateria do Regimento de Artilharia de Costa, Arrábida, 1948-1998 (foto: Nuno Cera)

3. Abordagem conceptual

O projecto apresenta um campo de investigação emergente, explorando as relações entre a experiência e a representação do espaço. Para isso, desenvolve uma abordagem de investigação inovadora, centrada em de casos de estudo, propondo-se um cruzamento de material documental e histórico com a produção teórica e artística. A confluência dos tempos diferentes da vida das obras, congregando o histórico e o contemporâneo, o documental e o artístico, manifesta a natureza original do projecto. Finalmente, a exposição cruza obras de artistas já produzidas com novas obras criadas especificamente no âmbito do projecto.

4. Impacte público

O projecto apresenta-se como uma chamada de atenção para toda uma herança urbana, paisagística e espacial em esquecimento, detendo por isso intenções objectivas e práticas. Desde logo, a consciencialização das instituições e comunidades sobre o seu património devoluto e abandonado, desenvolvendo acções culturais de incentivo à sua reabilitação que revelem o seu inequívoco valor social, cultural e patrimonial. O envolvimento registado na primeira fase do projecto de câmaras municipais, organismos públicos, entidades privadas e associações culturais são o garante do impacte público pretendido nesta nova fase do projecto.

Com concepção e curadoria dos arquitectos Luís Santiago Baptista e Maria Rita Pais, e com gestão técnica e administrativa de Margarida Pais, o projecto Viagem ao Invisível tem o apoio da DGArtes/Ministério da Cultura, da Secretaria da Educação e Ciência gestora do Teatro Thalia e da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos, estabeleceu parcerias com diversas Câmaras Municipais vinculadas aos casos de estudo, de múltiplos arquivos, museus e fundações, das principais instituições culturais no meio da arquitectura, de algumas empresas nacionais com um papel reconhecido, de associações preocupadas de preservação patrimonial, bem como a colaboração de diversos ateliers e pessoas directa ou indirectamente envolvidas no projecto.



Minas de São Domingos, Mértola, 1858-1965 (foto: Nuno Cera)



foto: Rui Gaudêncio

Luís Santiago Baptista (Lisboa, 1970) é arquitecto e desenvolve uma actividade multifacetada, compreendendo a prática profissional, a docência universitária, a crítica de arquitectura, o comissariado de exposições e a edição de publicações. É mestre em Cultura Arquitectónica Contemporânea (FA-UTL) e doutorando em Cultura Arquitectónica e Urbana (DARQ-UC). Foi assistente convidado na FA-UTL e é professor auxiliar convidado na ESAD-CR e na ECATI-ULHT e investigador do LEAU. Foi director da revista de arquitectura e arte *arqa* (2006-16) e é membro do conselho editorial do *J-A Jornal Arquitectos* (2015-17). Participa regularmente em publicações nacionais e internacionais e tem feito conferências em diversas instituições. Foi comissário regional no *Habitar Portugal 2006- 2008* (Ordem dos Arquitectos), co-curador de *“Falemos de casas”... em Portugal* (Trienal de Arquitectura de Lisboa 2010), consultor de *Devir Menor: Arquitecturas e Práticas Espaciais Críticas na Ibero-América* (Guimarães 2012), e curador de *Geração Z: Práticas Arquitectónicas Portuguesas Emergentes* (Ordem dos Arquitectos, 2007-12), *ARX arquivo* (CCB, 2013), *Pontos de Referência: Cartografia Crítica da Arquitectura Contemporânea pelo Território Português* (DGArtes, 2014) e *Arquitectura em Concurso: Percurso Crítico pela Modernidade Portuguesa* (CCB, 2016). É actualmente curador de *Fernando Guerra: Raio X de uma Prática Fotográfica* (CCB, 2017) e co-curador de *Viagem ao Invisível* (OASRS / DGArtes, 2016-17). É autor do projecto *Modern Masterpieces Revisited* (NOTE, 2016).

Maria Rita Pais (Lisboa, 1975), arquitecta, professora, curadora e investigadora licenciada pela FA-UTL (1999), mestre em Construção pelo Instituto Superior Técnico (2004) e doutora em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (2012). O seu tema de investigação centra-se nos espaços de habitar em Portugal na segunda metade do século XX, nas suas múltiplas vertentes projectuais e experienciais. Iniciou actividade de docência no IST na assistência à cadeira de Projecto do 3º ano do curso de Arquitectura. Leccionou História da Arquitectura VI, Discurso Crítico Arquitectónico, Habitat e Espaços Domésticos, Dissertação, Seminários de Especialização e Curadoria de Recursos na Parq-EUVG. Actualmente lecciona na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias a cadeira de Projecto. Ainda no âmbito académico, tem realizado sobretudo conferências, publicações científicas e workshops internacionais relacionados com os seus temas de investigação. É editora da revista *Lusófona Journal of Architecture and Education* e da revista *Bau*. Realiza projecto de arquitectura em nome individual (e em parceria) incluindo vários prémios internacionais (Archdaily 2011, best private practice 2010). Comissária do *Habitar Portugal 2009-2011*, juntamente com Susana Ventura e Rita Dourado, iniciativa da Ordem dos Arquitectos. Destacam-se ainda outros trabalhos de curadoria, programação e desenho expositivo como a *Anteciparte*, *Projecto Alvito*, *Míni-Stereo* e *Par Hasard*. É actualmente co-curadora do projecto *Viagem ao Invisível*.

APOIOS



PARCERIAS



arquivomunicipal de lisboa



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



Sistema de Informação para o Património Arquitectónico



MUSEU DLUZ



Fundação Serrão Martins

